

EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE

Francimeire Sales de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
francimeire.souza@ifrr.edu.br

Aldaires Aires da Silva Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
aldaires.lima@ifrr.edu.br

Gisela Hahn Rosseti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
gisela.rosseti@ifrr.edu.br

RESUMO

O presente relato de experiência aborda uma ação de natureza pedagógica desenvolvida e implantada desde 2016, no *Campus* Boa Vista Zona Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima: uma gincana intitulada “Gincana de Responsabilidade Socioambiental — GINSOAM”. A ação preconiza a mobilização dos estudantes dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, servidores, pais ou responsáveis para uma reflexão-ação acerca da temática socioambiental. A GINSOAM tem por objetivo promover a integração entre estudantes e servidores, com a participação de pais ou responsáveis no ambiente escolar, formando a tríade família, escola e comunidade. Proporciona a construção do conhecimento sobre o cotidiano do sistema político-econômico e o estilo de vida, em diversas áreas do conhecimento, por meio de uma abordagem transdisciplinar, baseada em autores como Goulart (2015), Santos e Sommerman (2009); é também uma abordagem de empreendedorismo fundamentada na concepção de Educação Empreendedora, a partir do estudo de Andrade e Torkomian (2001, p. 3). Nesse contexto, os autores abordam a educação empreendedora como uma educação que contempla o processo de desenvolvimento do sujeito a partir da identificação de oportunidades que possam impactar na transformação da realidade, agregando valores não somente de ordem financeira, mais também, valores social e cultural para a comunidade na qual o indivíduo está inserido.

Palavras-chave

Empreendedorismo; Responsabilidade Socioambiental; Transdisciplinaridade; Ensino.

INTRODUÇÃO

Este relato aborda uma ação de natureza pedagógica desenvolvida e implantada desde 2016, no *Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO)* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). A atividade de integração dos saberes foi idealizada a partir dos estudos da disciplina Transdisciplinaridade, do Curso de Mestrado em Educação promovido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em parceria com IFRR, cuja avaliação consistiria na implantação de uma ação de caráter transdisciplinar, incluindo em sua concepção os temas “responsabilidade socioambiental” e “empreendedorismo”.

Os servidores/mestrandos à época elaboraram uma proposta de promoção de uma gincana intitulada Gincana de Responsabilidade Socioambiental — GINSOAM”. A ação preconiza a mobilização dos estudantes dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, servidores, pais ou responsáveis para uma reflexão-ação acerca da temática socioambiental, proporcionando a construção do conhecimento relacionado ao cotidiano do sistema político-econômico e ao estilo de vida, por meio de uma abordagem transdisciplinar baseada em autores como Goulart (2015) e Santos e Sommerman (2009).

A perspectiva do empreendedorismo foi abordada durante as atividades, em especial nas provas antecipadas, fundamentadas na concepção de Educação Empreendedora e baseadas em Andrade e Torkomian (2001, p. 3). Os autores abordam a educação empreendedora como uma educação que contempla o processo de desenvolvimento do sujeito a partir da identificação de oportunidades que possam impactar na transformação da realidade, agregando valores não somente de ordem financeira, mas também, valores social e cultural para a comunidade na qual o indivíduo está inserido.

A gincana teve por objetivo geral promover a integração entre estudantes e servidores, com a participação de pais ou responsáveis no ambiente escolar, formando a tríade família, escola e comunidade. Os objetivos específicos da gincana foram: incentivar a convivência social a partir do entendimento da pluralidade do ambiente social e da correspondente liberdade de expressão de cada um dos seus segmentos; proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade empreendedora, criativa e do senso crítico, vivenciando ao mesmo tempo o valor da liberdade exercida com responsabilidade no meio em que está inserido; valorizar as práticas dos estudantes nas diferentes dimensões de conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal; e servir como meio educativo para a construção do conhecimento

transdisciplinar e integrado.

METODOLOGIA

A GINSOAM, baseada no princípio da transdisciplinaridade, foi pensada na concepção do ser humano como ser socioambiental. Goulart (2015, p. 105) afirma que

somos um ser socioambiental por nossa intercomplementaridade natural e social e também por nossa capacidade de transformar, influenciar e sermos influenciados pelo ambiente em que vivemos, nos adaptando reagindo e/ ou nos acomodando aos estímulos do meio conforme nossas necessidades e valores [...] (GOULART, 2015, p. 105).

A GINSOAM já foi desenvolvida em três edições, incluída desde 2017 no Calendário Acadêmico do *Campus*, com execução no segundo semestre de cada ano letivo. A duração de cada edição é prevista no regulamento próprio da gincana e dura em média de dois a três meses. Além disso, é organizada por uma comissão composta por docentes, técnicos administrativos e estudantes e envolve todas as turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, contando com técnicos administrativos e docentes para auxiliar as equipes ao longo do período de organização e culminância.

Desde a primeira edição da GINSOAM, sua operacionalização ocorre por meio de ações previstas em Regulamento próprio, elaborado na I edição pelos servidores/ mestrados e, a partir da II edição, por uma Comissão designada para coordenação, cujas atribuições são:

“I - Exercer com soberania e autonomia todas as atividades relacionadas à GINCANA; II - Preparar o Regulamento da GINCANA; III - Preparar as provas da GINCANA; IV - Divulgar a GINCANA, seu Regulamento e cronograma; V - Orientar as Equipes em relação às dúvidas na interpretação do Regulamento; VI - Vetar a inscrição de qualquer Equipe que não preencher rigorosamente as condições estabelecidas no Regulamento; VII - Convocar reuniões com a Direção, Professores, Servidores e membros das Equipes; VIII - Estabelecer horários relacionados à execução da GINCANA e, por sorteio, a ordem de chamada das Equipes; IX - Organizar as pastas com as atribuições de cada grupo de trabalho; X - Elaborar os Formulários de Recurso para uso das Equipes; XI - Analisar e dar seu parecer aos recursos impostos; e, XII - Executar as atividades relacionadas à preparação para a realização da GINCANA.

O planejamento das edições da GINSOAM contempla três gêneros de provas: I - Provas Regulares: aquelas entregues às equipes no dia principal de realização da GINSOAM, a serem executadas no local específico da escola durante a realização da gincana; II - Provas Antecipadas: aquelas que deverão

ser cumpridas antes dos trabalhos da GINSOAM; III - Provas Relâmpagos: aquelas conhecidas pelos participantes apenas no decorrer dos trabalhos da gincana.

Há, num primeiro momento, a divulgação e o lançamento do Regulamento entre os estudantes e os docentes/técnicos do CBVZO/IFRR para que ocorra a adesão da proposta pedagógica. A divulgação ocorre por meio das mídias sociais e nos murais do Campus. Mas a sensibilização junto ao corpo docente é intensificada no sentido de estimular a participação de professores dos diversos componentes curriculares no auxílio às equipes para dirimir as dúvidas sobre a formulação do Desafio (prova antecipada) e demais provas que se fizerem necessárias, as quais contemplam o desenvolvimento de atividades transdisciplinares que envolvem saberes da parte profissional e da base nacional comum.

A participação na GINSOAM ocorre por meio de inscrição por equipes formadas por estudantes das turmas dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRR/CBVZO, devendo cada equipe: I - escolher uma cor no ato da inscrição para usar como identificação durante a GINSOAM (boné, camisa, colete ou lenço); e, II – indicar o nome da equipe na Ficha de Inscrição.

Cada equipe possui um Líder e um vice-líder, cuja finalidade é representar as equipes junto à Comissão Organizadora e, sempre que necessário, receber e entregar provas. Também há a previsão de chefes e auxiliares das equipes, envolvendo até 2 (dois) servidores do IFRR/CBVZO, que acompanham os estudantes de suas equipes durante toda a gincana. Os servidores não participam das provas nem executam tarefas, apenas orientam quanto ao cumprimento e quanto à organização e bom andamento das atividades de sua equipe.

As equipes possuem as responsabilidades de: I - Preparar-se e empenhar-se, membro a membro, na execução das tarefas e de maneira a destacar o apreço pela Gincana, formando-se comissões e distribuindo tarefas a elas, conferindo prioridade absoluta aos contatos com os convidados e pessoas que participarem em alguma tarefa; II. Portar-se com elegância desportiva durante a execução das tarefas da equipe concorrente, evitando prejudicá-la por qualquer meio, inclusive barulho. O júri, que faz parte da Comissão Organizadora, poderá tirar os pontos correspondentes à tarefa da equipe que perturbar o andamento da apresentação; III. Apresentar recurso por escrito por meio do Líder da equipe, diretamente à Comissão Organizadora, que encaminhará ao Júri, caso venha a se sentir prejudicada; IV. Estar ciente de que será permitida a entrada na quadra das seguintes pessoas: Líder da Equipe e do Grupo de membros de torcida, quando solicitada participação em

quadra pelo animador da Gincana.

Já os critérios de avaliação das atividades da Gincana eram previstos em regulamento próprio e considerava a avaliação das provas ocorrendo por meio de uma Comissão Julgadora, seguindo os seguintes critérios: a) dar-se-á nota de acordo com o conceito: 1 - insuficiente, 2 - regular, 3 - bom, 4 - muito bom; b) a soma dos valores por conceito determinava em que colocação a equipe ficou, atribuindo-se, então, os pontos de acordo com a pontuação prevista pela colocação.

As colocações ocorriam por meio do cumprimento das atividades; as provas antecipadas variavam numa escala decrescente de 10 pontos, com pontuação máxima de 80 pontos atribuída ao 1º lugar e 10 pontos ao 8º. Nas provas normais e provas relâmpagos, utilizava-se escala decrescente de 5 pontos, com pontuação máxima de 40 pontos atribuída ao 1º lugar e a mínima de 5 pontos atribuída ao 8º lugar. Para a não participação na atividade era atribuído 0 ponto.

Para a avaliação do desempenho geral das equipes, a Comissão Julgadora, além das tarefas, observava os seguintes quesitos especiais: a) Originalidade e coerência com o tema- para identificação da equipe: 0 a 50 pontos; b) Animação e organização da equipe: 0 a 50 pontos. E ainda, era cuidadosamente observada a postura de respeito durante as apresentações das equipes e quando o apresentador solicitava a atenção de todos.

Para o cumprimento das atividades não era permitida a utilização de material ou serviços de profissionais, sob a penalidade de perda de pontos da tarefa correspondente, a critério da Comissão Organizadora, nem mesmo qualquer servidor ou professor membro das equipes poderia utilizar-se destes serviços.

A equipe vencedora foi considerada como aquela que obteve o maior número de pontos na soma de todas as provas. Os casos de empate foram resolvidos com tarefas de última hora, conforme planejamento da Comissão Organizadora.

PRODUTOS

A primeira edição da GINSOAM contemplou a realização de duas provas antecipadas. A primeira consistia na elaboração, por cada equipe, de uma questão envolvendo o tema relativo ao meio ambiente (água, poluição, lixo, consumo consciente, dentre outros). A atividade deveria ser elaborada de forma contextualizada e transdisciplinar, contemplando a integração de

conteúdos de mais de um componente curricular (por exemplo, Português e Matemática), seguindo o modelo disponibilizado pela equipe organizadora. A segunda atividade, destinou-se a arrecadação de resíduo sólido que resultou na coleta de 141,5 kg de produtos recicláveis de material alumínio.

Os materiais foram destinados aos locais de compra de recicláveis, com investimento da venda dos produtos em premiação da equipe vencedora. Em 2018, foram arrecadados R\$ 702,00 (setecentos e dois reais), resultantes da comercialização dos produtos produzidos pelas equipes a partir do desenvolvimento de cinco projetos de responsabilidade socioambiental com materiais alternativos recicláveis e reutilizáveis. Esse valor também foi revestido na premiação das equipes.

Na segunda edição da Gincana, com base no tema - Responsabilidade Socioambiental -, foram abordados subtemas como a Amazônia, a biodiversidade biológica, a preservação dos animais, o consumo consciente e reciclagem e os povos da floresta. Esses temas foram apresentados ao público por meio de vídeos produzidos pelos estudantes, trazendo aspectos relacionados ao lixo, às paisagens naturais ou modificadas, aos flagrantos de práticas e/ou paisagens prejudiciais ao ambiente da cidade ou detalhes que simbolizam boas práticas ambientais e consciência ecológica. Além disso, foram trabalhadas também provas com questões elaboradas pelos professores, abordando temas relacionados ao meio ambiente de forma transdisciplinar.

Na edição de 2018, a prova antecipada consistiu na elaboração de uma proposta de produto(s) a partir de materiais alternativos recicláveis e reutilizáveis, contemplando: Título, Público-alvo, Objetivos geral e específicos; Justificativa, Metodologia e Resultados esperados, conforme tabela 1.

Tabela 1. Produtos produzidos pelas equipes da GINSOAM (Edição 20018).

Equipe	Produto
Os ambientalistas	Suco a partir do aproveitamento de cascas de abacaxi com hortelã.
A Onda	Sabão ecológico, com reaproveitamento do óleo de cozinha.
Fênix	Decoravida. Te mostrando outro mundo: produtos decorativos que levam em base o uso de materiais recicláveis.
Guardiões do O ₂	Lâmpada ecológica com reaproveitamento de garrafa PET.
Nascidos do fogo	Molhos de Pimenta, com reaproveitamento de garrafas PET para armazenamento.

Fonte: Elaborada pela Comissão Organizadora.

A proposta deveria ser executada no prazo de um mês, incluindo a comercialização do(s) material(s) produzido(s). No dia da Gincana, cada equipe

apresentou um relato do desenvolvimento das atividades e dos resultados alcançados com a relação do(s) material(is) produzido(s) e sua(s) respectiva(s) quantidade(s).

As premiações ocorreram mediante disponibilidade de recurso, todas associadas ao tema da Gincana. Na 1ª edição, a Equipe campeã foi agraciada com uma visita guiada aos ambientes que promovem a preservação ambiental (Centro de Triagem de Animais Silvestres - CETAS do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e Mini Zoológico mantido pelo 7º Batalhão de Infantaria de Selva - 7º BIS). Na 2ª edição, a premiação simbólica contemplou uma atividade de ensino desenvolvida num sítio local, em que questões ambientais foram suscitadas pela professora do componente curricular de Educação Física. A última premiação foi realizada em três categorias, com primeiro, segundo e terceiro lugar, a critério das turmas. Como todas as turmas campeãs eram formandas, optaram pelo investimento do valor da premiação para custear os valores da festa de formatura.

APRENDIZAGEM COM A VIVÊNCIA

Nas três edições da GINSOAM obteve-se 100% de adesão dos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio e foi possível a promoção da integração de diversos atores, considerando, por exemplo, as questões de gênero, raças, etnias (indígenas), nacionalidade (estudantes venezuelanos e peruanos), inclusive dos estudantes com deficiência (uma surda, uma pessoa com cadeira de rodas e um com indícios de autismo, mas sem diagnóstico).

A participação e o envolvimento dos estudantes na GINSOAM, desde a primeira edição da gincana, são considerados elementos de composição das notas do período compreendido pelo evento, a critério dos docentes, mas não como um instrumento obrigatório, e sim como prática de reconhecimento pelo esforço dispensado pelos estudantes na busca de novos conhecimentos. Em geral, a participação do corpo discente é considerada pelos docentes como uma pontuação extra nos componentes curriculares.

Dessa forma, também possibilitou a reflexão dos docentes sobre a interdisciplinaridade e o apoio ao desenvolvimento do comportamento empreendedor numa complementaridade de saberes, numa concepção de que a ação educativa é extensiva aos demais atores da escola, como os servidores técnicos administrativos. A esse respeito, discorre Liberato (2007, p. 11) que

cabe ao educador e a todos os participantes da prazerosa e desafiadora missão de fomentar o empreendedorismo na escola, a capacidade para identificar os talentos empreendedores e motivá-los. Ou seja, os jovens que têm um imenso potencial, mas que não conseguem uma chance, que não são estimulados e muitas vezes são até excluídos da própria sala de aulas, podem promover uma verdadeira revolução quando motivados, apoiados e encaminhados.

Houve ainda nas três edições da GINSOAM relatos de possíveis irregularidades no cumprimento de tarefas, os quais foram devidamente analisados e tratados pela Comissão Organizadora, sem causar prejuízos aos resultados esperados. Esse processo de propiciar a participação dos estudantes, inclusive, com apresentação de questionamentos sobre a participação das demais equipes no desenvolvimento das atividades, fortalece o espírito crítico do corpo discente, e representa o exercício democrático necessário à cidadania.

Percebemos que o não condicionamento da gincana como uma atividade obrigatória à composição de nota resulta numa participação mais espontânea, cujos resultados ocorrem de forma qualitativa para o coletivo, como uma maior integração entre os servidores, estudantes e a comunidade. Fruto dessa integração, a atividade foi incluída no Calendário Acadêmico, tornando-se um evento institucional.

A incorporação do evento no Calendário Acadêmico do *Campus* demonstra a aceitação da proposta como estratégia pedagógica que possibilita a integração curricular para além dos aspectos do cumprimento do currículo integrado. Assim, demonstra que a ação possibilita a integração de saberes e de inclusão no sentido mais amplo, a partir da compreensão que o *Campus*, na condição de instituição escolar, assume seu compromisso social em adotar as discussões dos temas ambientais numa perspectiva social. Essa forma de repensar a educação ambiental é abordado por Layargues (2009, p. 27):

As questões sociais e ambientais são indissociáveis, apesar de serem tratadas separadamente por uma leitura ideológica que as dicotomizou. A realidade foi simplificada e acabamos nos acostumando a ver limitadamente, por um lado, as questões sociais, e por outro, as questões ambientais. Por se tratar de uma outra visão de realidade, é perfeitamente compreensível a dificuldade de se ver questões sociais e ambientais associadas.

É na perspectiva abordada pelo autor que as atividades da GINSOAM ao longo desses anos se consolidam, pois as questões sociais e ambientais são contempladas em sua completariedade. Nesse processo, o empreendedorismo se configura como um elemento indispensável à efetivação da aprendizagem dos estudantes, a partir da aplicação dos conhecimentos apreendidos ao logo do período letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de uma atividade lúdica, artística e cultural de integração, com envolvimento de visão empreendedora, desperta o interesse pela participação dos estudantes, independente das suas limitações ou diferenças, pois prevalece a solidariedade dos demais colegas em tornar o processo inclusivo para todos.

Dessa forma, a GINSOAM se constituiu como um instrumento de integração da comunidade escolar, a partir do desenvolvimento da capacidade empreendedora, criativa e do senso crítico sobre as atividades de reciclagem e de reuso dos resíduos. Possibilitou ainda uma reflexão quanto ao cuidado com o meio ambiente, com os bens comuns e com a própria saúde. Além disso, trouxe uma reflexão dos atos e responsabilidades individuais e coletivas para a preservação do meio ambiente.

Essa forma de repensar a questão socioambiental possibilitou ampliar a visão da comunidade acadêmica sobre a compreensão de complementaridade necessária entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visto que, numa ação pedagógica, os estudantes podem desenvolver pesquisas e aplicar práticas de extensão comunitária. A vivência de práticas educativas interdisciplinares que aproximam as discussões teóricas com práticas de responsabilidade socioambiental e empreendedorismo possibilita a construção de conhecimentos que servirão para toda a vida.

REFERÊNCIAS

- GOULART, L. **Ambiente Natural e Aprendizagem**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.
- LAYARGUES, P.P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (orgs). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBERATO, A.C.T. Empreendedorismo na escola pública: Despertando Competências, promovendo a esperança! **Biblioteca SEBRAE**, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/\\$File/NT00035112.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3CBF34B0D06A6941832572B1006F3722/$File/NT00035112.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- OLIVEIRA, A.G.M.; MELO, M.C.O.L., MUYLDER, C.F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

SANTOS, A; SANTOS, A. C. S. dos; SOMMERMAN, A. Conceitos e práticas transdisciplinares na Educação. In: SANTOS, A; SOMMERMAN, A. (orgs). **Complexidade e Transdisciplinaridade:** em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2009.